

Verdadeira e Falsa Espiritualidade

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O fracasso em desenvolver uma cosmovisão abrangente está freqüentemente relacionado com uma falsa visão de espiritualidade. Ser “espiritual” significa ser governado pelo Espírito Santo. Para muitos, espiritualidade significa estar preocupado com a realidade não-física. Portanto, ser espiritual significa não estar envolvido com as coisas materiais deste mundo.

A idéia antibíblica de “espiritualidade” é que o homem verdadeiramente “espiritual” é a pessoa do tipo “não-física”, que não se envolve nas coisas “terrenas”, que não trabalha ou pensa muito, e que gasta a maior parte do seu tempo meditando sobre como seria se ele já estivesse no céu. Além disso, enquanto estiver sobre a terra, ele tem um dever principal na vida: Ser pisoteado pelos outros por causa de Jesus. O homem “espiritual”, nesta visão, é um covarde. Um Perdedor. Mas pelo menos é um *Bom Perdedor*.²

O diabo e seus demônios são espirituais (não-físicos) e perversos: “E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três *espíritos imundos*, semelhantes a rãs. Porque são *espíritos de demônios*, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:13-14). Existem “espíritos enganadores” (1 Timóteo 4:1), “espíritos imundos” (Apocalipse 18:2) e espíritos “do erro” (1 João 4:6). Existem até mesmo “hostes espirituais da maldade” (Efésios 6:12).

Por outro lado, Jesus tinha um corpo e ele era bom: “Porque, na verdade, tendo Davi no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu, foi posto junto de seus pais e viu a corrupção. *Mas aquela a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu*” (Atos 13:36-37). Jesus ressuscitou com o seu corpo. Ele é “o Santo e o Justo” (Atos 3:1). A espiritualidade está diretamente relacionada com a justiça. A razão pela qual o corpo de Jesus não podia ver a corrupção é que ele não tinha pecado.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro de 2006.

² David Chilton, *Paradise Restored: A Biblical Theology of Dominion* (Tyler, TX: Dominion Press, 1985), pp. 3-4.

A palavra “espiritual” é freqüentemente um adjetivo, descrevendo a constituição de algo. Existe o “Espírito Santo” (e.g. Atos 13:2), um “espírito da verdade” (1 João 4 :6), “coisas espirituais” (1 Coríntios 9:11), “comida espiritual” (10:3), um “corpo espiritual” (15:44), “sacrifícios espirituais” (1 Pedro 2:5), “sabedoria e inteligência espiritual” (Colossenses 1:9), e “espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14).

Ser “espiritual” é exibir o “fruto do Espírito” (Gálatas 5:22). Somos instados a “andar no Espírito” (5:16). Mas como um cristão sabe se está andando “no Espírito”?

Ser Espiritual é ser guiado e motivado pelo Espírito Santo. Isso significa obedecer aos seus mandamentos conforme registrados nas Escrituras. O homem espiritual não é alguém que flutua no espaço e ouve vozes estranhas. O homem espiritual é o homem que faz o que a Bíblia diz (Rm. 8:4-8). Portanto, isso significa que devemos *estar* envolvidos na vida. Deus quer que apliquemos os padrões cristãos por toda a parte, de toda forma. Espiritualidade não significa fugir ou retirar-se da vida; significa *domínio*. A confissão de fé cristã básica é que *Jesus é o Senhor* (Rm. 10:9-10) – Senhor de todas as coisas, no céu e na terra.³

Os mandamentos de Deus são as regras pelas quais medimos nossa espiritualidade. Somos informados que a “lei é espiritual” (Romanos 7:14). Note também que a pessoa espiritual “discerne [julga] bem *tudo*” (1 Coríntios 2:15). A razão pela qual ele pode julgar todas as coisas é que ele tem um Livro inerrante, infalível e soprado por Deus (2 Timóteo 3:16-17).

A Bíblia não apóia a crença que os cristãos deveriam abandonar o mundo porque o mundo não é “espiritual”. Freqüentemente, a palavra “mundo” tem uma conotação ética; ela refere-se ao reino de Satanás, não ao mundo material como tal. Os cristãos não devem abandonar o mundo material, mas transformar o mundo através do poder do Espírito, usando a lei espiritual de Deus como o padrão de justiça para discernir (julgar) onde a regeneração e a reconstrução são necessárias. Os cristãos devem ser “sal” e “luz” *no* mundo (Mateus 5:13-14). O sal é inútil, a menos que aplicado a um mundo potencialmente em decomposição. A luz não é necessária, a menos que haja trevas para dissipar (Mateus 5:15; Lucas 2:32).

Sem envolvimento no mundo, sal e luz não são necessários. Os cristãos devem estar no mundo, mas não serem do mundo (João 17:14-16). Eles não devem ser modelados pelo mundo (Romanos 12:2). Não devem ser desencaminhados pelos “rudimentos do mundo”

³ *Ibid.*, p. 4.

(Colossenses 2:8). Eles devem “guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). Eles são advertidos a não se envolverem com as “corrupções do mundo” (2 Pedro 2:20). Contudo, em nenhum lugar eles são ordenados a abandonar o mundo (cf. Mateus 28:18-20; João 3:16).

O “mundo” é corrupto porque as pessoas são corruptas. Onde pessoas corruptas controlam certos aspectos do mundo, podemos esperar a degradação. Mas o “mundo” não precisa permanecer em decadência. Quando indivíduos são redimidos, os efeitos da sua redenção deveriam se espalhar na sociedade na qual vivem e na condução dos seus negócios.

Ao negar a espiritualidade da ordem criada de Deus, negligenciamos sua importância e entregamo-la por negligência àqueles que negam a Cristo. A *mundaneidade* deve ser evitada, não o mundo. A Bíblia adverte

contra a mundaneidade, *onde quer* que seja encontrada [Tiago 1:27], e sem dúvida na igreja; e ele [Tiago] está enfatizando aqui precisamente a importância do envolvimento cristão nas questões *sociais*. Lamentavelmente, tendemos a ler a Escritura como se a rejeição dela de um estilo de vida “mundano” equivale-se a uma recomendação de um estilo de vida “do outro mundo”.

Essa abordagem tem levado muitos cristãos a entregar a esfera “secular” às tendências e forças do secularismo. De fato, por causa da teoria deles de duas-esferas, num grande grau, os cristãos são os culpados pela rápida secularização do Ocidente. Se a vida política, industrial, artística e jornalística, para mencionar apenas essas áreas, são estigmatizadas como essencialmente “mundanas”, “seculares”, “profanas” e parte do “domínio natural das criaturas”, então é surpreendente que os cristãos não tenham impulsionado mais eficazmente a tendência do humanismo em nossa cultura.⁴

Deus criou tudo completamente bom (Gênesis 1:31). O homem, por meio da queda, tornou-se profano, poluído pelo pecado. A redenção restaura as coisas em Cristo. Pedro falhou em entender os efeitos purificadores abrangentes do evangelho. Ele não poderia crer que os gentios eram “puros”: “Não chame impuro ao que Deus purificou” (Atos 10:15, NVI; cf. Mateus 15:11; Romanos 14:14, 20). A queda não anulou o pronunciamento de Deus que a ordem criada “era muito boa” (Gênesis 1:31). O Novo Testamento reforça a bondade da criação de Deus:

⁴ Albert M. Wolters, *Creation Regained: Biblical Basics for a Reformational Worldview* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), p. 54.

“Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada” (1 Timóteo 4:4-5).

A Escritura é nosso guia e não a visão platônica da matéria como algo menos que bom. Deus “se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14). Jesus trabalhou na oficina de seu pai terreno como um carpinteiro, afirmando a bondade da ordem criada e o valor do labor físico. Ao contrário do que Dave Hunt afirma, não abandonamos o céu quando mostramos uma preocupação pelo mundo.

**Fonte: *The Debate over Christian Reconstruction*,
Gary DeMar, p. 45-48.**